

BRASILIANAS

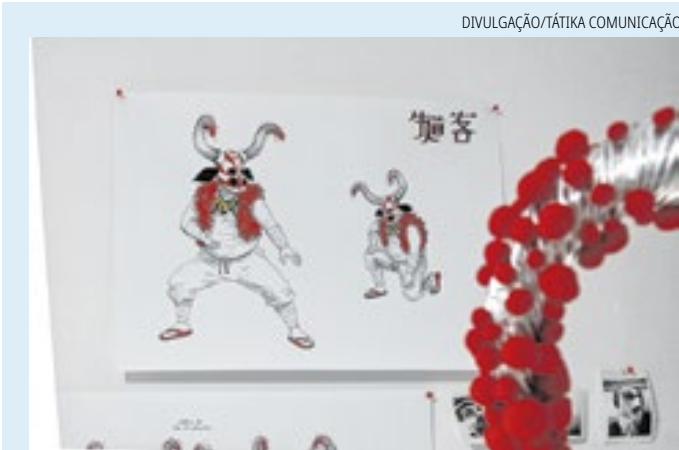
POR WILLIAM FRANÇA



Virginia, quando depôs na CPI das Bets, no Senado

Por BETs, MP do DF aciona Blaze e Virginia em ação de R\$ 120 milhões

O Ministério Público do DF ajuizou ontem (09) Ação Civil Pública contra a Foggo Entertainment Ltda., operadora da plataforma de apostas Blaze, e a influenciadora Virginia Fonseca, pedindo condenação solidária de R\$ 120 milhões por danos morais coletivos e a adoção de medidas imediatas para impedir a repetição de práticas consideradas abusivas na divulgação de apostas. A 1ª Promotoria de Justiça de Defesa do Consumidor afirma que a Blaze utiliza estratégias capazes de transmitir impressão de ganhos fáceis e reduzir a percepção dos riscos, ampliadas pelo alcance de influenciadores. A ACP cita publicação feita por Virginia durante a Copa do Mundo de 2026, em que ela aparentava realizar aposta sem identificação clara de publicidade, simulando manifestação espontânea e potencialmente induzindo seguidores ao erro. Segundo o MPDFT, a influenciadora teria recebido percentual sobre perdas de apostadores captados. A investigação analisou mais de 42 mil reclamações contra a plataforma e identificou e-mails promocionais com linguagem persuasiva e informações essenciais em menor destaque. O MPDFT pede suspensão imediata de mecanismos que vinculem remuneração de influenciadores ao prejuízo de usuários e multa diária de R\$ 1 milhão em caso de descumprimento.



A mostra reúne cerca de 20 obras feitas no Japão

Exposição ‘Passageiro’ chega à Referência

A exposição ‘Passageiro’ abre hoje na Referência Galeria, apresentando ao público brasileiro o conjunto de obras produzidas por João Angelini durante residência de seis meses no Koganecho Artist in Residence Program, em Yokohama, realizada a convite da Embaixada do Brasil em Tóquio. O artista desenvolveu pinturas, esculturas, instalações, vídeos, animações e fotografias que investigam como deslocamentos físicos também provocam deslocamentos de memória, identidade e imaginação. A curadoria de Tereza de Arruda destaca a posição assumida pelo artista como passageiro, observando territórios e culturas sem a pretensão de dominá-los. Entre os trabalhos exibidos está a instalação ‘A Linha do Desejo’, que aproxima fragmentos de uma casa colonial de Planaltina a padrões inspirados na arquitetura de um templo budista de Kyoto, além de obras que dialogam com o percurso do matcha e sua transformação em produto global. A exposição permanece até 28 de agosto, na CLN 202, com entrada gratuita.

De pronto, MDB recompõe forças no DF

No dia seguinte após o anúncio de que Ibaneis Rocha (MDB) deixaria a vida pública e desistiria da disputa ao Senado em 2026, bastidores revelam que o MDB iniciou uma rápida reorganização de espaços políticos no DF – horas antes mesmo do anúncio da decisão do ex-governador.

A governadora Celina Leão (PP) e o deputado federal Rafael Prudente (MDB) estiveram reunidos, em encontro solicitado pelo presidente do MDB-DF, Wellington Luiz, a pedido do presidente nacional da sigla, Baleia Rossi. A conversa, descrita como tranquila por interlocutores, tratou de ajustes internos e da própria situação de Ibaneis. Prudente reafirmou intenção de buscar novo mandato na Câmara dos Deputados.

A reunião teve a presença de Tadeu Filippelli, ex-vice-governador e figura influente no MDB, que voltou à cena política após período de baixa exposição. Como gesto de aproximação entre Celina e o MDB, Filippelli já havia sido nomeado (semana passada) como diretor-técnico da Corumbá Concessões S.A., empresa que administra a Usina Hidrelétrica Corumbá IV.

Ibaneis: contexto familiar pesou bastante na decisão

Ibaneis Rocha completa hoje 55 anos, em sua fazenda em Corrente, no Piauí, onde passou cerca de dez dias antes de anunciar que deixaria a vida pública. Interlocutores próximos afirmam que o ex-governador viveu período de forte desgaste pessoal e familiar, descrito por um amigo ouvido pela coluna como “forte problema conjugal”. O mesmo interlocutor relatou que Ibaneis permaneceu sozinho, isolado, em rotina de reflexão - e consumo frequente de vinho, hábito conhecido por auxiliares durante sua gestão no GDF. A situação familiar se agravou após o rompimento político entre Ibaneis e a governadora Celina Leão (PP). A esposa do ex-governador, Mayara Noronha, ex-secretária de Desenvolvimento Social, viu indicações suas serem substituídas no governo, o que gerou reclamações ignoradas pelo Buriti. A nomeação de Fabiana Di Lucia da Silva Peixoto, desafeta de Mayara, como diretora administrativa da ETR S.A., empresa vinculada à Terracap, ampliou o atrito. O conjunto desses fatores pessoais e familiares, somado ao desgaste político recente, compôs o ambiente que antecedeu a decisão dele.



Forças do Distrito Federal e do Maranhão bloqueiam movimentação financeira ilegal

DF e MA: polícias impedem fraude bancária de R\$ 500 milhões

Operação desarticulou organização que aliciava funcionários de bancos

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) deflagrou, na quinta-feira (9), Operação Zero Trust para desarticular uma organização criminoso investigada por tentar aplicar uma fraude de R\$ 500 milhões contra o sistema bancário nacional. Durante a ação, duas pessoas foram presas.

A força-tarefa teve apoio da Polícia Civil do Maranhão (PCMA) e resultou no cumprimento de mandados de busca e apreensão e de prisão no DF, em Goiás e no Maranhão.

Segundo a investigação, o grupo aliciava funcionários de instituições financeiras para obter acesso privilegiado a sistemas internos e permitir operações irregulares.

O trabalho foi conduzido pela Coordenação de Repressão aos Crimes contra o Consumidor, a Propriedade Imaterial e a Fraudes (CORF).

As apurações indicam que gerentes de bancos eram cooptados para fornecer credenciais de acesso usadas pelo grupo. Com essas informações, os investigados realizariam movimentações financeiras sem autorização e superar os mecanismos de proteção das instituições.

Durante a investigação, a polícia reuniu indícios de uma estrutura composta por operadores técnicos, interme-

diadores, programadores e colaboradores internos.

As diligências também identificaram o uso de softwares maliciosos, ferramentas de acesso remoto aos equipamentos utilizados pelos gerentes e reuniões virtuais para planejar as ações.

Segundo a PCDF, o objetivo era contornar sucessivas camadas de segurança adotadas pelo banco e viabilizar as transferências. A fraude não foi concluída devido à integração entre a equipe responsável pela investigação e o setor de segurança do banco, que identificou a tentativa e bloqueou as operações antes da efetivação dos repasses.

De acordo com as forças de segurança, o caso evidencia uma estratégia baseada na exploração do fator humano, com foco no recrutamento de empregados que possuem autorização para acessar plataformas bancárias.

A PCDF informou que esse tipo de atuação busca reduzir a eficácia das barreiras tecnológicas por meio do uso indevido de credenciais legítimas.

O inquérito segue sob sigilo judicial para identificar outros participantes do esquema, esclarecer as circunstâncias do caso e reunir novas provas sobre a atuação da organização investigada.